

economia

XP, Gerdau e Agibank somam US\$ 20 bi em valores nos EUA

Empresas de origem gaúcha têm papéis negociados nas Bolsas em NY

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br



Criada em Porto Alegre, XP Inc. é avalizada em cerca de US\$ 10,6 bilhões

Em meio aos atritos comerciais e diplomáticos entre Brasil e Estados Unidos, empresas que nasceram no Rio Grande do Sul mantêm uma presença bilionária no mercado acionário norte-americano. XP, Gerdau e Agi, holding que controla a Agibank, somavam cerca de US\$ 20,3 bilhões em valor de mercado no fechamento da última sexta-feira. O montante representa quanto as três companhias valem, em conjunto, segundo a cotação de seus papéis.

O levantamento considera como de origem gaúcha as empresas fundadas no Estado, ainda que posteriormente tenham transferido sua sede ou criado estruturas societárias em outros locais.

É o caso da XP e do Agibank. Além das três companhias presentes na Nasdaq ou na Bolsa de Nova York (NYSE), outras empresas tradicionais do Rio Grande do Sul, como SLC Agrícola e Lojas Renner, também possuem recibos negociados no mercado americano.

A maior entre as gaúchas nas bolsas dos Estados Unidos é a XP Inc., criada em Porto Alegre em 2001. A empresa começou pequena, em uma sala de 25 metros quadrados, e hoje

tem suas ações negociadas diretamente na Nasdaq, onde abriu capital em 2019.

Na sexta-feira, cada papel valia US\$ 20,51, o que colocava a companhia em aproximadamente US\$ 10,6 bilhões em valor de mercado - pouco mais da metade do total somado pelas três empresas de origem gaúcha nas principais bolsas americanas.

A Gerdau, por sua vez, tem uma ligação ainda mais antiga com o Rio Grande do Sul. A história da siderúrgica começou em Porto Alegre, em 1901, com uma fábrica de pregos. Hoje, seus recibos de ações são negociados na NYSE pelo código GGB. Esses recibos, chamados de ADRs, funcionam como uma forma de investidores americanos comprarem exposição às ações da empresa brasileira sem precisar

operar diretamente na B3.

No fechamento de sexta-feira, cada ADR da Gerdau estava próximo de US\$ 4,85, enquanto a companhia como um todo tinha valor de mercado estimado em cerca de US\$ 8,9 bilhões.

O integrante mais recente desse grupo é o Agibank. O negócio surgiu em Caxias do Sul, em 1999, ainda como Agiplan, e chegou à Bolsa de Nova York apenas neste ano. A Agi Inc., holding que controla o banco, abriu capital em fevereiro sob o código AGBK.

Na estreia, vendeu 20 milhões de ações a US\$ 12 cada e movimentou US\$ 240 milhões. Na sexta-feira, porém, os papéis eram negociados a US\$ 5,89, e a companhia tinha valor de mercado próximo de US\$ 943 milhões.

SLC e Renner também chegam ao investidor americano

A presença gaúcha nos Estados Unidos não termina nas grandes bolsas. A SLC Agrícola, fundada em 1977 e sediada em Porto Alegre, mantém desde 2011 um programa de ADRs negociados no mercado de balcão americano, conhecido como OTC. Cada recibo representa uma ação da companhia negociada no Brasil. Na sexta-feira, o papel SLCJY estava próximo de US\$ 3,37, enquanto a empresa valia cerca de US\$ 1,67 bilhão.

A Lojas Renner também passou a ter novamente um recibo negociado nos Estados Unidos neste ano. O ADR, identificado pelo código LOJSY, está ativo des-

de abril e equivale a quatro ações da varejista.

Há, porém, uma diferença importante: o programa é "não patrocinado", ou seja, foi criado por uma instituição financeira sem participação direta da empresa. Por isso, o papel tem menos informações públicas de preço e volume do que os demais.

Por outro lado, a Zenvia, criada em Porto Alegre em 2003, chegou a abrir capital na Nasdaq em 2021, mas decidiu deixar a bolsa americana em março deste ano. Suas ações continuam aparecendo no mercado de balcão, agora sob o ticker ZENVF, mas com negociação extremamente reduzida.

Outras empresas do Estado também já passaram pelo mercado americano. Marcopolo, Kepler Weber, Lupatech e Grendene tiveram instrumentos negociados nos Estados Unidos em diferentes momentos, mas os programas estão atualmente inativos. A Getnet, criada no Rio Grande do Sul, chegou a ter ações negociadas na Nasdaq até 2023.

O grupo gaúcho faz parte de uma presença brasileira bem mais ampla no mercado norte-americano. Cerca de 40 companhias brasileiras ou de origem brasileira mantêm atualmente ações ou ADRs negociados na NYSE e na Nasdaq.

Ministros brasileiros criam grupo de trabalho com Estados Unidos

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasil e Estados Unidos acertaram, ontem, a criação de um novo grupo de trabalho para discutir um possível acordo comercial entre os dois países, após reunião em Milwaukee, em Wisconsin, à margem do encontro de ministros do Comércio do G20.

A reunião, que durou cerca de 40 minutos, reuniu os ministros brasileiros Mauro Vieira, das Relações Exteriores, e Márcio Elias Rosa, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e o representante comercial dos Estados Unidos, Jamieson Greer.

Em julho, os EUA anunciaram duas taxações sobre produtos brasileiros, que, juntas, somam 37,5%. A reunião não produziu avanços concretos nas negociações comerciais, mas esse resultado já era esperado pelo governo brasileiro.

Integrantes da gestão Lula afirmavam desde a semana passada que o evento no G20 teria principalmente a função de manter o diálogo aberto e organizar os próximos passos das conversas com Washington.

A expectativa de Brasília é que as negociações passem a caminhar apenas após as eleições. A principal novidade foi a decisão de criar um novo grupo de trabalho voltado à discussão de um possível acordo comercial. Segundo integrantes do Itamaraty, o mecanismo terá natureza distinta de um grupo formado anteriormente entre os dois governos.

A instância anterior havia sido criada no contexto da investigação conduzida pelo USTR (Escritório do Represen-

tante Comercial dos EUA) contra práticas brasileiras com base na Seção 301 da legislação comercial americana. A apuração, aberta em julho de 2025, analisou temas como comércio digital, tarifas, propriedade intelectual, acesso do etanol americano ao mercado brasileiro e desmatamento.

Em julho deste ano, o USTR concluiu a investigação e adotou uma tarifa de 25% sobre determinados produtos brasileiros.

Agora, segundo integrantes do governo brasileiro, a intenção é estabelecer uma mesa de negociação em um contexto diferente, voltada especificamente à possibilidade de um novo acordo entre Brasil e Estados Unidos.

O governo americano deverá encaminhar nas próximas semanas um documento com uma proposta para o escopo dos trabalhos do novo grupo. A expectativa é que o texto contemple tanto questões tarifárias quanto não tarifárias.

Segundo comunicado do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores, Vieira e Elias Rosa reafirmaram a Greer a disposição do Brasil de buscar soluções negociadas para os temas que afetam o comércio bilateral. Os dois lados também manifestaram interesse em dar celeridade às próximas etapas das conversas.

O encontro desta quarta dá sequência à retomada do diálogo de alto nível entre os dois países após o telefonema entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, em 21 de agosto.



Governo americano anunciou duas taxações sobre produtos brasileiros